Uma Percepção Operacional do Tempo

Tenente-Coronel Leonardo Ramalho Rodrigues Alves, Exército Brasileiro

"*Nada deve ser explicado pelo que vem depois*".
Descartes(1596-1650)

A ABORDAGEM do tempo como conceito operacional apresenta-se como um desafio duplo, identificado pela necessidade de caracterizar a idéia[1] de "tempo" e, concomitante, relacioná-lo com o entendimento de "conceito operacional".

Preliminarmente, destaca-se que a atenção para o tema foi despertada no estudo da Teoria de John Boyd, militar da Força Aérea norte-americana, e nas concepções, também norte-americanas, da Doutrina "*Air Land Batlle" (ABL)*.

Boyd, a partir de sua experiência na Guerra da Coréia, estabeleceu que o contendor que fizesse girar o ciclo Observação — Orientação — Decisão e Ação, conhecido como Ciclo OODA, em menor período de tempo obteria o sucesso operacional. É evidente, dispensando maiores esclarecimentos, que a concepção de Boyd é significativamente temporal.

A ABL consolida o pensamento militar norte-americano para o planejamento e o emprego das forças no nível estratégico-operacional. Os conceitos básicos da ABL são a agilidade, a iniciativa, a sincronização e a profundidade, sendo que nos três primeiros observa-se, também claramente, a inserção da idéia de tempo.

Já o argentino Roberto L. Pertusio, no capítulo II de sua obra Estratégia Operacional, afirma: "*La maniobra Estratégica Operacional es delineada por três cosas concurrentes, éstas son: espacio, tiempo y masa*".

Assim, o tempo é uma "coisa", que segundo esse autor, é referenciada por pensadores como Beuafre por "eixo de coordenada"; por Liddel Hart, por "fator"; e por Moineville e na literatura norte-americana, pelo significante "dimensão", quando aludem ao tempo. Vale o registro que o C 100-5 - Operações (1997), no capítulo IV - Fundamentos da Operação, emprega o termo "fator".

Neste ensaio, preferir-se-á o termo "dimensão" para referir-se ao "tempo" e utilizar-se-á o termo "atributo" para identificar as diferentes percepções do "tempo". As razões desse entendimento observar-se-ão adiante.

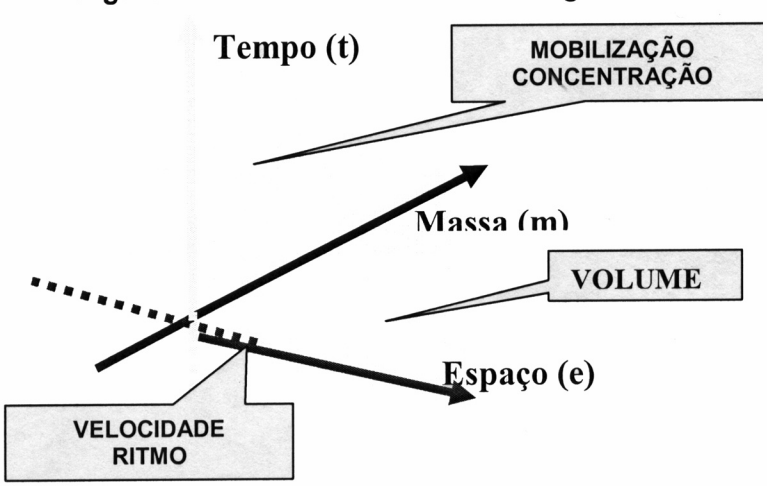
Algumas Percepções para a Idéia de Tempo

"(...)o tempo não pode aparecer à mente, nem isolado, nem acompanhado de um objeto fixo e imutável. Ao contrário, ele sempre é descoberto em virtude de alguma sucessão perceptível de objeto e mudança."

David Hume (1711-1776), em Tratado da Natureza Humana.

O termo "atributo", doravante utilizado, para definir

Figura 1 – As dimensões da estratégia



ATRIBUTOS	CONCEITO
OPORTUNIDADE	É um atributo binário. Refere-se a execução imediata ou contingente de determinada ação.
SEQÜÊNCIA	É identificada com o tempo ordinal, diz respeito a ordem em que se sucedem as ações.
RITMO	É identificado pela velocidade e/ou freqüência em que se sucedem as ações.
DURAÇÃO	É a percepção mais comum e efetiva, incorporando a idéia de lapso ou período.
SIMULTANEIDADE	É a percepção que incorpora a idéia de sincronia.

as diferentes percepções do tempo, tomará o significado encontrado em A Ética (1677), de Baruch Spinoza (1632-1677), ou seja "aquilo que o intelecto percebe como a essência" do tempo, reforçando-se que o mesmo "não é predicado ou qualidade".

Já a atribuição de dimensão à idéia de "tempo" é extremamente complexa e se sustenta em concepções metafísicas. Para o propósito deste ensaio, entende-se que há semelhanças entre a idéia de "espaço" e de "tempo". Essa impressão de semelhança se identifica na mensurabilidade; na correlação que poderia se estabelecer entre as idéias de "distância" e "período" e para as definições decorrentes (longe e demorado; perto e lapso; atrás e passado; à frente e futuro etc).[2]

Curiosamente, no xadrez, "a noção de tempo está ligada à sucessão dos movimentos das peças (...) sendo intuitiva a vantagem de ganhar tempo". Assim, diz-se que "perde um tempo que executa em três lances manobra que poderia fazer em dois".

Essa aparente digressão expõe a riqueza da discussão intelectual, em outros campos do conhecimento humano, sobre o tema e serve para embasar a postura doutrinária esposada neste ensaio sobre a idéia de "tempo" e conceitos correlatos, tais como os atributos e o emprego operacional.

Enfocando a questão de modo mais objetivo, registra-se que é na doutrina norte-americana[3] que se encontram com maior freqüência e lastro conceitual as referências à dimensão "tempo". Enfatiza-se que essas se contextualizam sob o "guarda-chuva" de um conceito mais amplo: a estratégia operacional ou, também mencionada, como arte operacional.

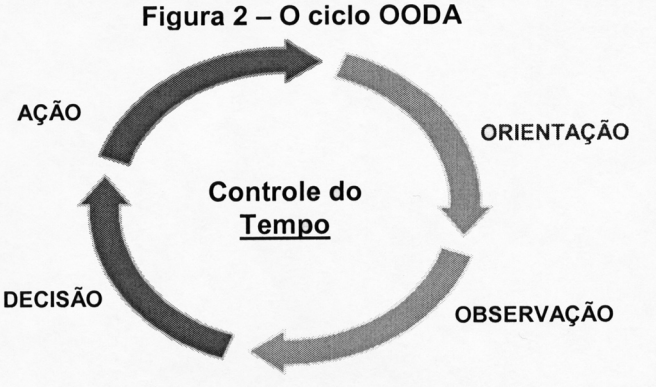
Assim, a sincronização, a sinergia, a simultaneidade, a antecipação, o timming e o ritmo são "facetas" (sic) ou conceitos amplamente utilizados e são decorrentes do entendimento do "tempo" como uma dimensão da estratégia operacional. A propósito, a *Joint Vision* 2020, uma projeção para doutrina combinada norte-americana, estabelece o conceito de *dominant manouver*, que poderia ser entendida como um elenco de capacidades operativas, entre as quais, "a maior rapidez no ciclo decisório e o controle em tempo real do campo de batalha", que simplesmente "asfixiariam" os candidatos a oponente das Forças Armadas norte-americanas.

O Tempo na Doutrina Militar Terrestre Brasileira

"Os comandantes tirarão o máximo efeito do tempo(...)."

C100-5 - Operações (1997)

Figura 2 – O ciclo OODA



Doutrina norte-americana	Doutrina brasileira
Centro de Gravidade	Guerra de Movimento: - ação desbordante ou de flanco
Ponto Decisivo	- iniciativa
Aproximação direta e indireta	- seleção de frente
Linha de operações	- flexibilidade - dissimulação
Ponto culminante	- ação tridimensional
Tempo	- ação em profundidade
Pausa Operacional	- combate eletrônico - risco
Fase	- **combate continuado**
Planos básicos, de contingência e subseqüentes	- combate não-linear - letalidade

Para David Hume (1711-1776) "o tempo, em sentido estrito, implica a sucessão; e que só podemos aplicar sua idéia a um objeto imutável graças a uma ficção da imaginação". Em conseqüência, o sintagma nominal "máximo efeito do tempo",[4] encontrado do C100-5 (1997), é desprovido de qualquer consistência conceitual. Diz-se isso ao entender o "tempo" como uma idéia e, portanto, desprovido de materialidade, sendo impossível ser causa e efeito de qualquer coisa.

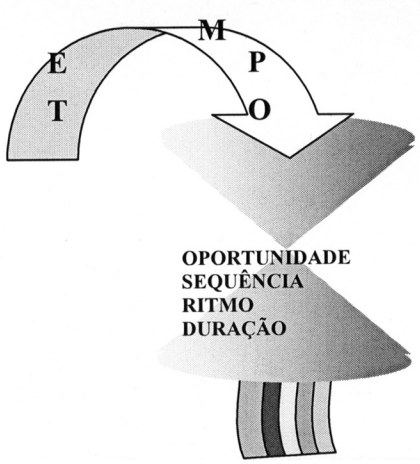
Ora, essa é uma elaboração metafísica do conceito de "tempo", surgindo, imediatamente, a indagação de qual seria a relação lógica desse entendimento com a inserção do tempo como conceito operacional?

A abordagem ampla tem como propósito valorizar o conceito "tempo", alçando-o a condição de "dimensão" ou mesmo de "fundamento", bem como deslocando-o da condição de meio para a condição de "fim em si mesmo".

Entende-se, ademais, que o "tempo" na doutrina militar terrestre brasileira recebe tratamento superficial e estanque, com predominância, tão-somente, para as manifestações de seqüência e período, além do mais é instrumentalizado, apenas, como fator externo, ou seja, algo que atua ou produz efeito na/ou para a manobra, quando, na verdade, acredita-se, faz parte da própria natureza da manobra.

A leitura judiciosa do Artigo V - Fatores da Decisão (p. 4-17), do Manual de Operações (1997), é determinante para essa conclusão, uma vez que nele encontram-se os termos "oportunidade", "rapidez", "prazo", "sincronização" e "ritmo", dispersos e assistematicamente inseridos em uma infinidade de considerações táticas (p. 4-18),

Figura 3 – Os atributos do tempo



recebendo esses significantes a conotação de "efeitos desejados" na exploração do "fator tempo".

Cabe ainda registrar no Manual, a identificação dos "conceitos operacionais" (p. 4-6), que, segundo o mesmo, se resumiriam a dois: Guerra de Movimento, que se desdobra em outros, supostamente de "menor abrangência" (sic); e Sincronização.

Comparando-se esses com os assinalados no The Joint Staff Officers Guide, observam-se os seguintes aspectos:

• O "tempo" aparece explicitamente entre os conceitos operacionais norte-americanos. Além do mais "pausa operacional" e "fase" podem ser percebidos como temporais.

• O "tempo" não é considerado um conceito operacional na doutrina brasileira, embora o "combate continuado" e a "sincronização" incorporem a idéia da temporalidade;

• Constata-se, finalmente, que a lista norte-americana tem forte conteúdo "clausewitzniano", enquanto a brasileira não contempla um parâmetro balizador ou inspirador, sendo, aparentemente aleatória, ao reunir, entre outros conceitos, os de "combate eletrônico", "iniciativa", "flexibilidade" e "risco".

Considerações Finais

"El tiempo es algo más que un medio para el mejor empleo de las armas, es un arma en sí mismo."

Roberto L. Petrusio

No decorrer da exposição foi feita uma referência a Clausewitz, no entanto a parcimônia foi adotada na abordagem do prussiano, pois a importância da percepção do "tempo" como um conceito operacional, não está evidente nas considerações do autor de Vom Kriege.

A despeito disso, em "Clausewitz — trechos de sua obra", de Roger Ashley Leonard, identifica-se esta colocação, inserida no Capítulo 5 — Batalha, que sustenta claramente a posição do "tempo" como um conceito eminentemente estratégico-operacional:

"Se considerarmos o combate já não mais de forma isolada, mas em relação a outros componentes que atuam na guerra, então a sua duração se reveste de importância especial. ... Aqui todo o sucesso em geral repousa apenas na duração. Por esta razão o incluímos no contexto **estratégico**".(p. 114/115)

Ainda no mesmo livro admite-se uma dinâmica temporal distinta para a tática e para a estratégia, destacando-se que a primeira caracteriza-se pelo uso continuado de força e a segunda, pelo emprego simultâneo de força. Disso poder-se-ia depreender que na avaliação do "tempo tático" o atributo da "duração" é mais significativo e que para o "tempo estratégico" os atributos da "seqüência", do "ritmo", da "oportunidade" e da "simultaneidade" são mais relevantes. Nesse particular, o "ganhar tempo" do xadrez, parece se ajustar melhor a condição do "tempo estratégico".

Assevera-se que a inserção em todas as etapas do estudo de situação e de conduta de considerações sobre o "tempo" é totalmente desejável e vem sendo implementada na doutrina militar terrestre brasileira, conforme se verifica na Doutrina Delta.

A valorização e o entendimento da dimensão "tempo" enfrenta óbice relevante no fato de valorizar-se habitualmente nas soluções dos problemas militares a manobra "geometricamente" perfeita — forma, dispositivo, valor, localização e composição — levando-se, tacitamente, as dimensões "espaço" e "massa" a posição de relevo em relação ao "tempo".

Por fim, as idéias mais significativas na abordagem do "tempo" como elemento operacional poderiam ser resumidos nas seguintes considerações:

• O contendor que operar os processos de planejamento e de ação em ciclos temporais com maior eficácia, literalmente, imobilizará o oponente.

• O "tempo" é um componente da capacidade dissuasória à semelhança da dimensão "massa" e "espaço".

• A doutrina e a tecnologia são fatores determinantes para a eficiência e a eficácia na exploração da dimensão "tempo".

• O "tempo" produz uma assimetria entre dois contendores tecnologicamente defasados, particularmente, nos níveis estratégico-operacional e estratégico.

• Um exército, como o nosso, cuja ênfase no adestramento está no nível tático, tende a não se sensibilizar adequadamente para a importância do "tempo" como conceito operacional.***MR***

Referências

1. Os conceitos de idéia e impressão correspondem ao entendimento de David Hume (1711-1776) encontrados no Tratado da Natureza Humana.

2. Enfim, utilizando-se Espinosa poder-se-ia dizer que o tempo "não pode ser concebido senão como existente". (A Ética p.99)

3.Todas referências doutrinárias aos norte-americanos foram coletadas em *The Joint Staff Officers Guide* editada pela *National Defense University.*

4. Citado na p.25. Todas as referências à doutrina brasileira foram coletadas no C 100-5 (1997)

O Tenente-Coronel Leonardo Ramalho Rodrigues Alves serve atualmente como comandante do 4º Regimento de Carros de Combate em Rosário do Sul, Rio Grande do Sul. Cursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e a Escola Superior de Guerra, sendo graduado do Curso de Estado-Maior de Defesa. Possui também Curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.